

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA.

Autor: Márcio Leandro Kalkmann – Aluno do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – marciolkalkmann@yahoo.com.br

Bacharel em Ciências Econômicas pela FAHOR (Faculdade Horizontina).

Orientador (a): Cíntia Máisa Bender – Professora / Coordenadora da FTEC faculdades. cintiabender@yahoo.com.br.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo a verificação da situação atual e visualização das perspectivas das agroindústrias familiares do município de Horizontina, localizado no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A metodologia empregada foi o método qualitativo, e as técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Concluiu-se que muitos agricultores aumentaram consideravelmente a renda e estão aumentando a qualidade de vida devido à agregação de valor aos produtos agrícolas. Os produtos destas agroindústrias familiares possuem plenas condições de demanda. Contudo, deve-se atentar para a questão da legalização das mesmas, e para a melhoria no planejamento e organização, com o intuito de fornecer produtos na frequência desejada pelos estabelecimentos varejistas. Verificou-se que o município possui as condições necessárias para o desenvolvimento da agroindústria familiar, principalmente pelo fato de existir pequenas propriedades rurais concentradas geograficamente, onde existem agricultores familiares. Desta forma, foi constatando que é possível ampliar o desenvolvimento na agricultura familiar do município de Horizontina através desta alternativa.

Palavras-chave: agroindústrias familiares; produtos agrícolas; Horizontina.

INTRODUÇÃO

As alternativas que alguns agricultores familiares estão adotando para melhorar seu sustento no campo são cada vez mais abrangentes, devido às inúmeras possibilidades. Estes agricultores as articulam para sua sobrevivência no campo e melhoram a qualidade de vida. A agroindústria familiar é uma destas alternativas e está presente no município de Horizontina, em algumas propriedades com a intenção de contribuir para a melhoria de vida destes agricultores. Tem-se, portanto, a questão do que teria levado alguns agricultores familiares em Horizontina a optarem por formar individualmente ou em união com outros agricultores estas agroindústrias familiares.

Neste estudo, realizado especificamente no município de Horizontina, noroeste do estado do Rio Grande do Sul, é notável existência de um grande percentual de estabelecimentos agropecuários com uma área de poucos hectares, onde é possível ampliar a gama de debates em torno da questão da agroindústria familiar, o que acaba proporcionando a justificativa deste estudo, tornando-o útil cientificamente para a sociedade. Buscou-se priorizar a análise da situação dos agricultores familiares do município de Horizontina, reforçando a importância de se atentar pela construção de um futuro para estes estabelecimentos rurais. O objetivo deste estudo foi o de analisar a atual situação destes agricultores que optaram por formar agroindústrias, verificando se houve incremento na renda e na qualidade de vida. Horizontina pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE)¹ Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul e possui um número consideravelmente significativo de pequenas

¹ Os COREDES, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994 (Rio Grande do Sul, 1994), são instâncias de planejamento regional que têm por objetivo discutir alternativas para o desenvolvimento das regiões do estado.

propriedades rurais. Dentro destas possibilidades, estes agricultores tentam diversificar os produtos que cultivam com o objetivo de fugir da incerteza financeira que a monocultura proporciona. Desta forma, procurou-se neste trabalho responder ao seguinte questionamento: Como está a situação atual e quais são as perspectivas da agroindústria familiar do município?

Para responder a esta pergunta, realizou-se inicialmente revisão bibliográfica sobre o assunto. Logo após foram coletados dados secundários a respeito das principais características da produção agropecuária do município e, por fim, realizou-se pesquisa de campo com entrevista semi-estruturada com proprietários de agroindústrias familiares, supermercados e estabelecimentos varejistas que adquirem produtos da agroindústria familiar, e agentes de instituições e organizações que possuem algum tipo de ligação com a agroindústria familiar.

REVISÃO TEÓRICA

ASPECTOS EM TORNO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O conceito de agricultura familiar, conforme Blum (apud JUNIOR e TRENTIN, 2003), começou a formular-se após o fim da Segunda Guerra Mundial e foi se expondo através dos sistemas que tentariam abranger o mundo. As ideologias sistêmicas tanto na acepção capitalista como na socialista deixaram vestígios diferentes no modo de produção agrícola. Por mais divergentes que fossem estes conceitos, ajudaram a caracterizar as propriedades rurais pelo mundo todo.

Existem muitas definições em forma de conceitos sobre o que é agricultura familiar. O manual brasileiro de crédito rural de 1997, por exemplo, transcreve os critérios ao agricultor que desejar ter acesso aos financiamentos do Programa Nacional para Agricultura Familiar (PRONAF), dentre eles: 1) A renda familiar bruta prevista não pode ultrapassar a R\$ 27.500,00, com rebate de 50% para atividades de avicultura, piscicultura e sericicultura. Esta renda deverá ser de 80% proveniente da exploração agrícola; 2) A propriedade não pode ter mais que quatro módulos fiscais; 3) A propriedade deve manter, no máximo, dois empregados permanentes, sendo admitida ainda, como recurso eventual, a ajuda de terceiros quando a natureza sazonal da atividade exigir.

Uma das definições mais recentes no Brasil foi sugerida no Palácio do Planalto em 24 de junho de 2006, que prontamente foi sancionada pelo Presidente da República. Segundo esta Lei, a agricultura familiar possui quatro critérios, dentre estes, a agricultura familiar é: 1) Aquela que é praticada por mão-de-obra da própria família; 2) Que extrai sua renda de uma mesma propriedade; 3) Que tem gerenciamento da própria família; 4) Que é praticada em área de no máximo quatro módulos (oito hectares, ou 80 mil metros quadrados, em média, dependendo do estado).

A agricultura familiar, segundo dados do NEAD (2005, p. 23), representa 9,3% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil e é um segmento de importante representatividade. A agricultura patronal representa 18,21% do PIB. Dessa forma, o agronegócio familiar e patronal, quando somados, representam 27,51% do PIB nacional. A agricultura familiar singulariza-se em cada região, diferentemente do contexto macro regional ou territorial.

ESCLARECIMENTOS PERTINENTES À AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

A agroindústria familiar, por ser uma alternativa de pluriatividade rural dentro das estratégias das famílias rurais, pode contribuir para a reprodução social destas famílias de forma significativa, muitas vezes decisiva, ajudando a solucionar dificuldades e restrições que afetam a população rural, tais como a geração de emprego, o acesso à renda e sua estabilização, a oferta de oportunidades para jovens, entre outros (GRAMMONT apud SCHNEIDER, 2007, p.7).

A agroindústria, conforme Lauschner (apud SOUZA, 2007), também expande a base tributária e desenvolve atividades ligadas tecnologicamente dentro do espaço regional em que esta se insere. Possibilita exportações regionais e internacionais de produtos, que já transformados possuem maior valor agregado do que se fossem exportados em estado bruto (*in natura*). As agroindústrias, inclusive, amenizam em muito os problemas gerados pela instabilidade da demanda para os produtos agrícolas, principalmente na redução dos riscos causadores das flutuações de mercado, como no caso dos excessos de produção que são gerados quando acaba sobrando produto, tendo que ser estocado ou vendido a preços irrisórios (BOUDEVILLE apud SOUZA, 2007, p. 219).

A expansão da agroindústria familiar não tem em vista criar exorbitantes lucros capitalistas como no caso da agroindústria tradicional. Ao contrário, Trentin, Junior (2003) cogitam que a agroindústria familiar estabelece um padrão mínimo de desigualdade sócio-econômica, onde o trabalho é em grande parte executado por famílias e associações, e são feitos produtos diferenciados e de origem conhecida, estimulando a cooperação entre produtores com manutenção da diversidade de produtos. A agroindústria familiar ocasiona baixa e média inversão de capital para cada posto de trabalho gerado, sendo que as estratégias de ganhos de escala são estipuladas através de associações em redes de várias categorias. A matéria-prima em elevada proporção está disponível na região, local ou arredores da agroindústria, além de que os custos de transportes são mais limitados (ver Quadro 1).

Nas agroindústrias ocorre um efeito socialmente reprodutivo, uma sinergia entre agroindústria e desenvolvimento, que juntos complementam-se. Implantando-se agroindústrias, geram-se maiores recursos para os agricultores, possibilitando o desenvolvimento do rural e criando um mercado mais estável para a demanda dos produtos no mercado, reduzindo desta forma os riscos inerentes às flutuações de mercado e dos excessos de produção em determinado ano (BOUDEVILLE apud SOUZA 2007, p. 219).

No Brasil, a agricultura familiar com características de pluriatividade é resultante de atividades ligadas à produção de derivados de leite, cana, carnes, frutas e outros produtos que passaram a ser processados e transformados no interior das propriedades mediante agregação de valor. Estas vêm sendo chamadas de agroindústrias rurais familiares. Quase sempre são de pequeno porte e estão organizadas em forma de cooperativas, associações ou redes de comercialização. É claro que há uma enorme diversidade de agroindústrias familiares que possuem os mais diversos tipos de escalas e formas de gestão. Dentre as principais formas de gestão, pode-se ressaltar as formas individuais (entre a família), associativas e/ou cooperativas (GRAMMONT apud SCHNEIDER, 2007, p.7). Tem-se que, por um lado, existem as agroindústrias tradicionais com características empresariais e, de outro lado, as agroindústrias com base familiar, ou seja, com características de agricultores familiares. No Quadro 1 é feita uma comparação entre estas agroindústrias. Nota-se que a agroindústria tradicional assume uma postura mais comercial no sentido capitalista.

Quadro 01 - Comparativo das Agroindústrias Tradicional e Familiar

Agroindústria Tradicional	Agroindústria Familiar
1) Processo de agregação de valor baseado em grandes unidades agroindustriais.	1) Agregação de valor centrado nas micro e pequenas agroindústrias familiares.
2) Modelo centralizado em uma ou poucas agroindústrias por ramos.	2) Modelo descentralizado, com várias micro e pequenas agroindústrias por ramo em várias regiões.
3) Concentração industrial nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.	3) Desconcentração demográfica, prioriza pequenas e médias cidades (Comunidades e Distritos Rurais).
4) Indústria localizada nos médios e grandes centros urbanos (Grande SP/RJ/BH/Região	4) Agroindústrias descentralizadas (difusas) em pequenas cidades, em comunidades

Metropolitana de Curitiba e Porto Alegre) ou em pólos regionais (Chapecó /SC, Caxias do Sul/RS, Cascavel/PR).	loais.
5) Trabalho exclusivamente assalariado.	5) Trabalho majoritariamente familiar e associativo.
6) Matéria-prima é toda comprada (não necessariamente na região de localização da agroindústria).	6) Matéria prima é próprio/local (mínimo 80%).
7) Estratégia de ganho de escala através da verticalização da produção via contratos de integração.	7) Estratégia de ganho de escala, através de associação em rede de várias categorias.
8) Estimula a competição entre os produtores, através da especialização e seleção.	8) Estimula a cooperação entre produtores com manutenção da diversidade de produtos.
9) Produção em massa de produtos homogêneos e anônimos.	9) Produção de produtos diferenciados e de origem conhecida.
10) Grande inversão de capital por emprego.	10) Baixa e média inversão de capital para cada posto de trabalho gerado.
11) Altos custos de transportes.	11) Transportes limitados (regional).
12) Uniformização crescente da produção e consumo alimentar (padrão ditado pela cultura dos Estados Unidos); Fast Food, (Mac Donald's) Pizza Hutt, Corn Flake's; (Kellog's) etc.	12) Cultura alimentar local e regional, como valor a ser reforçado e preservado.
13) Crescente internacionalização das agroindústrias (em função das fusões e aquisições por empresas multinacionais).	13) Participação minoritária da capital internacional (raramente se observa o capital internacional participando desses empreendimentos).
14) Separação do rural/urbano, com acentuado declínio das áreas rurais.	14) Integração "continuum" rural/urbano, com revalorização das áreas rurais.
15) Miséria, favelas, violência, prostituição.	15) Padrão mínimo de desigualdade social-econômica.
16) Presença de famintos (31 milhões de brasileiros) e, de outro lado, excesso e a má alimentação, obesidade, câncer, má formação, etc...	16) Readequação de renda e acesso a políticas públicas.
17) Poluição: afluentes industriais e dejetos de animais. Destruição do meio ambiente.	17) Preservação e recuperação de mananciais hídricos.
18) Ênfase na agricultura industrial (monocultura, grandes áreas; altos usos de insumos agropecuários).	18) Ênfase na Agricultura Familiar diversificada, com utilização da agroecologia e princípios da cooperação e solidariedade.
19) Modelo "ideal" de agricultura, centrado no agricultor (tipo patronal), grandes extensões de terra, assalariamento do trabalho. Acesso ao crédito facilitado; pesquisa/ ensino/ extensão/ direcionado a ele.	19) Direcionamento das políticas públicas à agricultura familiar (educação/ crédito/ saúde etc.).
20) Concentração da propriedade, da riqueza e exploração do trabalho.	20) Desconcentração da propriedade (Reforma Agrária) e distribuição de renda.
21) Êxodo Rural.	21) Êxodo urbano/ crescimento das médias e pequenas propriedades.
22) Sistema individual.	22) Formação de associações regionais, rede de cooperação e pactos.

Fonte: Projeto terra solidária – escola sul/CUT (2003).

A agroindústria familiar possui características que vão de encontro ao maior bem-estar socioeconômico. Essa maior sociabilidade proporciona inúmeras vantagens que se sobrepõem à agroindústria tradicional. Fornecendo incentivos para descentralização da agroindústria na agricultura familiar, no contexto de Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003), favorece o surgimento de várias micro e pequenas agroindústrias por ramo em várias regiões. A seguir, far-se-á uma breve exposição das

características da agropecuária do município de Horizontina com o objetivo de conhecer melhor o espaço rural deste, contribuindo para análise posterior das agroindústrias situadas neste município.

CARACTERÍSTICAS DA AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

O município de Horizontina está localizado na Mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a Microrregião de Três Passos, com delimitação política e geográfica da Grande Santa Rosa e, fisiográfica do Alto Uruguai. O COREDE ao qual o município situa-se é na Região Fronteira Noroeste. A seguir, tem-se uma retrospectiva da distribuição populacional do município (Tabela 01).

Tabela 01 – Horizontina: Distribuição da população rural e urbana com o passar dos anos – 1978-2008

Ano	Rural	Rural (%)	Urbana	Urbana (%)	Total
1978	13.520	56,3	10.505	43,7	24.025
1988	10.358	42,5	13.992	57,5	24.350
1998	3.941	22,6	13.501	77,4	17.442
2008	3.658	19,7	14.872	80,3	18.530

Fonte: FEE (2009)

A população de Horizontina ao longo dos anos vem sendo cada vez mais urbana. Em 1978, Horizontina contava com um total de 24,02 mil habitantes, sendo que 56,3%, 13,53 mil, estavam situadas na parte rural do município. Já no ano de 2008, a população total representa 18.530 habitantes, sendo situados no rural cerca de 19,70% do total da população. Os 80,30% restantes estão situados no urbano, representando 14.872 habitantes. É importante salientar que a razão que explica a redução da população total do município de Horizontina é a emancipação do município de Doutor Maurício Cardoso, que se tornou independente no ano de 1989. O município de Horizontina possui características distintas em sua agropecuária. Nas tabelas a seguir pode-se observar o número de estabelecimentos agropecuários segundo os grupos de área total, condição do produtor, associação a cooperativas ou entidades de classe, bem como o número de informantes na agroindústria rural.

Segundo dados do Censo agropecuário do IBGE, no ano de 2006 o município de Horizontina possuía 273 estabelecimentos agropecuários com área de até 5 hectares. Também se nota que 284 estabelecimentos possuíam uma área de 5 até 10 hectares, 398 estabelecimentos agropecuários do município de Horizontina dispõem de uma área que fica entre 10 a menos de 20 hectares, e 261 estabelecimentos possuem de 20 a menos de 50 hectares. No total de estabelecimentos com até 50 hectares tem-se um número de 1108 estabelecimentos para 1995, representando cerca de 96,5% do total dos estabelecimentos. O mesmo percentual ocorre para o ano de 2006, quando 1.216 estabelecimentos possuem uma área de até 50 hectares, do total de 1.265 estabelecimentos agropecuários (Tabela 02).

Tabela 02 - Horizontina: Número de estabelecimentos agropecuários segundo os grupos de área total para os anos de 1995 e 2006

Grupos de área total	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) 1995	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) 2006
Até 50 hectares	1108	1216
De 50 a 100 hectares	31	36
De 100 a 200 hectares	5	9
De 200 a 500 hectares	4	2
Produtor sem área	-	2
Total	1148	1265

Fonte: IBGE; Censo Agropecuário 2006.

Nota-se, portanto, que para o número de estabelecimentos em 2006, Horizontina têm uma distribuição considerável de pequenas propriedades rurais que representam a agricultura familiar deste município. Essas características justificam a realização de uma análise das particularidades da agroindústria familiar no município de Horizontina, pois o município apresenta uma massa crítica de estabelecimentos agropecuários concentrados geograficamente e conforme Buainain et al. (2003), essa concentração geográfica de unidades familiares fortalece a agricultura familiar. A condição de proprietário perante o estabelecimento agropecuário, conforme o IBGE (2006), é identificado na maioria dos estabelecimentos rurais do município, correspondendo a 87,5% dos estabelecimentos.

A Tabela 03 mostra que 47,35% dos agricultores do município de Horizontina estão associados em alguma cooperativa e ainda em entidade de classe. Também se nota que os agricultores que participam de uma cooperativa equivalem a aproximadamente 19,92%, enquanto 15,25% participam de alguma entidade de classe.

Tabela 03 – Horizontina: Número de estabelecimentos agropecuários segundo produtor associado à cooperativa e/ou à entidade de classe

Produtor associado à cooperativa e/ou à entidade de classe	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	de Percentua I
Cooperativa	252	19,92%
Entidade de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.).	193	15,26%
Cooperativa e entidade de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.)	599	47,35%
Não é associado	221	17,47%
Total	1265	100%

FONTE: IBGE; Censo Agropecuário 2006.

Já na tabela 04 verifica-se o número de agricultores informantes e seus produtos na agroindústria rural do município. O grande destaque passa a ser o melado, com 88 informantes. Em segundo lugar, com 30 informantes têm-se o melado e o requeijão. O número de informantes total é de 132, sendo que 67% destes informantes fazem parte do produto melado. Já o queijo e requeijão representam cerca de 23% do número de informantes total.

Tabela 04 – Horizontina: Número de informantes para produtos da agroindústria rural

Produtos da agroindústria rural	Número de informantes (Unidades)
Creme de leite	1
Legumes e verduras (processadas)	1
Melado	88
Pães, bolos e biscoitos	5
Queijo e requeijão	30
Rapadura	3
Vinho de uva	2
Embutidos (linguiças, salsichas, etc.)	2
Total	132

FONTE: IBGE; Censo Agropecuário 2006.

Dentre os demais informantes, um está informado para o creme de leite, um está informado para legumes e verduras, cinco são informes de pães, bolos e biscoitos, três para rapaduras, dois para vinhos de uva e dois informantes para embutidos em geral. Todas estas características formam um contexto muito particular da agricultura de Horizontina, em especial, a agroindústria

MÉTODOS E TÉCNICAS

Este estudo foi realizado através do método qualitativo que abrange as descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, citações diretas de pessoas sobre suas experiências, trechos de documentos, registros, correspondências, gravações ou transcrições de entrevistas e discursos, dados com maior riqueza de detalhes e profundidade, interações entre indivíduos, grupos e organizações e são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa de acordo com Patton (1980) e Glazier (1992) (apud DIAS, 2000). Minayo (2008) afirma que pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, sendo que não pode ser quantificado. Melhor dizendo, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

As técnicas que serão utilizadas neste estudo qualitativo estão relacionadas a seguir. Para a construção de quadro teórico-analítico, importante para a análise posterior, foi executada uma exploração de informações através da pesquisa bibliográfica, incluindo alguns acontecimentos históricos referente à agricultura familiar, à estratégia da agroindústria familiar, às alternativas de pluriatividade rural, à economia regional, ao desenvolvimento rural, regional e endógeno. O estudo das características da agropecuária do município teve como base a análise de dados secundários coletados junto ao Censo Agropecuário Municipal, coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por fim, os dados referentes à agroindústria do município foram levantados através de entrevista com aplicação de questionário semi-estruturado à proprietários de agroindústrias familiares, estabelecimentos varejistas e agentes de organizações e instituições ligados a esta agroindústria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONHECENDO AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

Em visita às agroindústrias familiares de Horizontina, pode-se sentir de antemão uma considerável esperança que estes agricultores possuem com relação aos seus trabalhos, notando-se prudência e a seriedade com que o negócio é gerido. No Quadro 02 estão disponíveis alguns dados sobre as agroindústrias no município de Horizontina.

Quadro 02 - Agroindústrias Familiares – Horizontina – Tempo de existência e recursos utilizados para iniciar o negócio

Agroindústrias familiares	Tempo de existência	Recursos que utilizou para iniciar o negócio
A	10 anos	Recursos próprios
B	8 anos	Recursos próprios
C	8 anos	Recursos próprios
D	6 anos	Recursos próprios
E	4 anos	Recursos do governo
F	3 anos	Recursos próprios
G	2 anos	Empréstimo

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2009.

Nota-se que na questão do tempo de existência, das sete agroindústrias pesquisadas, apenas uma completou 10 anos. Isso demonstra que as agroindústrias não são provenientes de gerações passadas. Já na questão de recursos para iniciar o

negócio, nota-se que quatro agroindústrias começaram com recursos próprios, uma com recursos do governo e outra com empréstimo.

O Quadro 03 apresenta o contingente de pessoas, famílias, diaristas e funcionários que estão envolvidos direta ou indiretamente com as agroindústrias familiares pesquisadas. No que diz respeito ao número de famílias envolvidas diretamente, vê-se que todas as agroindústrias promovem no mínimo a ocupação de uma pessoa, o que não deixa a representar pouca importância, já que, se existe pelo menos uma pessoa ocupada também há o indício de que existe a necessidade de alguém para a produção. Dessa forma, começando diretamente com uma pessoa, com o passar do tempo as perspectivas podem se ampliar, trazendo mais oportunidades para os agricultores e todas as pessoas que buscam atividades no rural do município.

Quadro 03 - Agroindústrias Familiares – Horizontina – Número de pessoas envolvidas direta ou indiretamente no negócio

Agroindústrias familiares	Número de famílias ou pessoas envolvidas diretamente	Pessoas de famílias ou pessoas envolvidas indiretamente
A	1 família	4 famílias
B	2 famílias e um empregado	Nenhum
C	1 pessoa	Nenhum
D	10 pessoas (funcionários)	Nenhum
E	2 famílias	1 diarista
F	8 pessoas (funcionários)	40 pessoas
G	1 pessoa	Nenhum

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2009.

Nota-se que existem casos de agroindústrias que dispõem de mão-de-obra mais familiar, ou seja, com a produção sendo executada pela própria família. Contudo, existem agroindústrias com características diferentes e que necessitam da mão-de-obra de outras pessoas, isso reflete em um maior desenvolvimento da localidade, já que a renda está sendo repartida entre a comunidade.

No Quadro 04 estão disponíveis os dados referentes à origem da matéria-prima das agroindústrias familiares e o destino da produção destas agroindústrias. No que se refere à origem da matéria-prima, seis das sete agroindústrias familiares pesquisadas informaram que a origem da mesma é do próprio estabelecimento. Quatro agroindústrias informaram que toda a matéria-prima utilizada é obtida no próprio estabelecimento. Outras duas agroindústrias familiares informaram que a matéria-prima é obtida pelo próprio estabelecimento e com algum outro fornecedor (supermercado, parceiros). Apenas uma agroindústria informou que depende exclusivamente do fornecimento de matérias-primas por parte de agricultores do município e inclusive de município vizinhos, como Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso e Três Passos.

Ainda, no Quadro 04 é possível verificar o destino da produção das agroindústrias familiares pesquisadas. O destino da produção da agroindústria familiar no município é diversificado. Existem casos em que pouco é ofertado propriamente ao município, sendo que a maior parte já possui destino em outros municípios e regiões, girando em torno de uma área de 100km. Um proprietário de agroindústria afirmou que seu produto é escoado para outros lugares porque em Horizontina não consegue achar espaço para seus produtos, pois os produtos de municípios vizinhos estão conquistando estes espaços no município. Outro agricultor explica que o motivo do escoamento do produto para outros municípios é pelo fato de ser um produto diferenciado, e que não existem em muitos lugares da região este produto. Mas o responsável pela agroindústria afirma que mesmo assim coloca seu produto a disposição em Horizontina, mas afirma que a demanda por seus produtos é maior fora do município.

Desta forma, 100% das agroindústrias familiares comercializam seus produtos, sendo a grande maioria de maneira informal nos supermercados da cidade. Existem parcerias com fruteiras da cidade e casos em que os produtos estão dispostos em feiras do município.

Quadro 04 - Agroindústrias Familiares – Horizontina – Origem dos insumos e destino da produção

Agroindústrias familiares	Origem dos insumos	Destino da produção
A	Do próprio estabelecimento	Supermercados da cidade
B	Do próprio estabelecimento	Supermercados da cidade, feiras, outras cidades.
C	Do próprio estabelecimento e supermercados	Supermercados e fruteiras da cidade
D	Do próprio estabelecimento e parceiros	Supermercados da cidade e toda a região
E	Do próprio estabelecimento	Supermercados da cidade
F	Fornecedores do município e outras cidades	Supermercados em rede regional
G	Do próprio estabelecimento	Supermercados da cidade e feiras

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2009.

Em relação à origem da idéia de investir em uma agroindústria familiar, observou-se nas entrevistas que todas as idéias sobre criar a agroindústria foram geradas pela própria família ou pelo próprio responsável. Também se constatou que apenas uma agroindústria apresentava vínculo com gerações anteriores, como pais e avós, sendo que as outras agroindústrias foram criadas sem esta pré-condição (Quadro 05).

Quadro 05 - Agroindústrias Familiares – Horizontina – Origem da idéia de criar uma agroindústria e relação da agroindústria familiar com antecedentes familiares

Agroindústrias familiares	Origem da idéia de criar uma agroindústria	Relação da agroindústria familiar com as atividades que os pais, avós realizavam anteriormente.
A	Da própria família	Sem relação
B	Da família, com todo o conhecimento do sogro	Com relação
C	Conversando com a família	Sem relação
D	O próprio responsável	Sem relação
E	Entre familiares, irmãos.	Sem relação
F	O próprio responsável	Sem relação
G	O próprio responsável	Sem relação

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2009.

Sobre a evolução da produção das agroindústrias, das sete agroindústrias entrevistadas, seis informaram que houve um aumento na produção deste a origem da agroindústria. Apenas uma agroindústria informou que diminuiu a produção. Este caso particular refere-se ao fato de que esta agroindústria ofertou uma produção muito além do que realmente a demanda estabelecia, tendo então que se adequar aos padrões de consumo de seu produto na região, diminuindo sua oferta. Todos os agricultores entrevistados responderam que suas rendas aumentaram consideravelmente após o investimento. Dois dos agricultores familiares proprietários das agroindústrias afirmaram que suas rendas aumentaram em 100% trabalhando com os empreendimentos agroindustriais. Outros dois agricultores afirmaram que suas rendas

aumentaram em 70% trabalhando com agroindústrias e, um proprietário de agroindústria afirmou que a sua renda aumentou cerca de 50% com os trabalhos na agroindústria.

A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR E RELAÇÕES COM O MERCADO MUNICIPAL

Em busca de maiores informações a respeito das agroindústrias familiares e os ofertados pelas mesmas, foram coletadas informações nos principais supermercados de Horizontina. Observando as entrevistas executadas nos supermercados/mercados/mini mercados/armazéns em Horizontina, nota-se certa semelhança nas respostas geradas pelos estabelecimentos comerciais. Enfim, dentre muitas questões levantadas por estes estabelecimentos, algumas contribuem de forma importante para a retirada de algumas conclusões. Entre os supermercados, cinco se destacam, sendo os maiores, os demais são mais restritos em tamanho, mas essa característica não interfere no recebimento de produtos de agroindústrias da cidade. A princípio, a maioria dos estabelecimentos (dos vinte percorridos) recebe produtos de agroindústrias familiares do município de Horizontina, tornando-se um indício importante para a agroindústria familiar do local. Em alguns estabelecimentos os responsáveis dizem que toda semana os agricultores trazem seus produtos e sempre vende muito bem. Porém, ainda a maioria dos estabelecimentos possui dificuldades com relação às agroindústrias familiares do município.

Um destes problemas identificados junto aos estabelecimentos refere-se ao fato de muitos agricultores não entregarem com a regularidade seus produtos aos mercados. Este fato faz com que os responsáveis pelos supermercados tenham que adquirir produtos de outras regiões, desvalorizando os agricultores daqui do município. Os responsáveis pelos supermercados e mercados afirmam que não adianta comprar de quem não vem sempre oferecer os produtos. Existe o caso de um estabelecimento que tem que ir atrás dos produtos pelo fato de os agricultores do município não ofertar na frequência desejada seus produtos e sempre faltar reposição nas prateleiras.

Notam-se outros casos diferentes sobre a questão das agroindústrias de Horizontina que foram expostos pelos estabelecimentos. Dentre estes aspectos vê-se a questão da preocupação que alguns estabelecimentos abordam em relação à informalidade destes produtos oriundos de agroindústrias do município. Verifica-se que estes estabelecimentos continuam a parceria com estas agroindústrias informais, pois exibem esta atitude como sendo benéfica para a sociedade, principalmente aos próprios produtores. No entanto, em um supermercado da cidade, havia uma parceria com agricultores locais e era comercializado ovos, queijo, vinho e carne de frango. Como não ocorreu a legalização destes produtos, o supermercado interrompeu toda esta parceria, porque os agricultores não conseguiam legalizar seus produtos.

Existem os casos em que muitos clientes de Horizontina não compram os produtos mais coloniais porque desconfiam da qualidade dos mesmos e acabam levando outros que vem de fora. Este problema foi levantado pelo gerente de um supermercado local. Junto a este problema, também foi levantado outra questão que paralelamente está ligado à desconfiança, este é o caso de mercado da cidade de Horizontina que não possui nenhum produto dos agricultores familiares do município, pelo fato de não conhecê-los. "Não compro nada aqui dos agricultores porque não conheço eles" (Sócio de supermercado em Horizontina).

Vários gerentes de supermercados do município afirmam que deve ser dado apoio, fazer um planejamento e por em prática políticas que realmente possam gerar um desenvolvimento para as agroindústrias do município. Estes afirmam também que os agricultores não têm um planejamento que consiga tecnicamente atender a demanda na cidade durante todo o ano.

O fato é que, de forma geral, os produtos da agroindústria do município realmente seriam demandados mais expressivamente se a oferta destes produtos nos supermercados fosse mais regular, e se as agroindústrias do município fossem

legalizadas. Este fato trás consigo a proposição de que não existe oferta suficiente de produtos da agroindústria familiar no município e que esta demanda estaria sendo absorvida com a oferta de produtos provenientes de outras regiões. O gerente de um supermercado afirma que os produtos da agroindústria de Horizontina que ele possui sempre são vendidos, afirmando que toda a semana eles trazem e sempre são demandadas toda a quantidade disponível destes produtos.

Dentre os fatos aqui abordados, muitos aspectos são relativamente simples e aparentemente estão relacionados com a questão do melhor planejamento por parte das agroindústrias para oferta com regularidade; formalização da produção, atendendo às normas sanitárias; e divulgação dos produtos fabricados pelas agroindústrias familiares.

ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES: ALGUNS PONTOS IMPORTANTES

Todas as entidades municipais estão cientes da importância de fortalecer a agroindústria familiar no município. As informações obtidas e mostradas pelas entidades no que diz respeito ao número de agroindústrias existentes no município são fundamentais. Este número, na atualidade, gira em torno de 20 (vinte) agroindústrias, sendo que apenas a quarta parte está formalizada, com as devidas exigências de legalização. Os principais incentivos, serviços prestados aos agricultores pelas entidades são a orientação técnica, projetos, e também existe o direcionamento dos agricultores aos centros de treinamentos, seminários, cursos. Dentre outros serviços repassados estão a troca de sementes, principalmente de milho e forrageiras de inverno e de verão. Ainda existe a prestação de serviços de escritório, convênios odontológicos e alguns convênios visando a saúde do agricultor.

Do ponto de vista das entidades, a falta de cooperação entre a grande parte dos agricultores, a burocracia, o desentendimento entre possíveis sócios, desunião da classe trabalhadora rural, a falta de organização, conhecimentos administrativos e a falta de interesse, descaso do poder público são os principais problemas encontrados pela agroindústria familiar do município. Em uma entidade diretamente ligada aos agricultores do município, foi relatado que em média são produzidos 40.000,00 (quarenta mil) litros de leite por dia. Contudo, o que se observou foi o fato de que a grande maioria desses agricultores trabalham para as grandes indústrias leiteiras ao invés de buscarem algo mais rentável com seus produtos. Criar uma agroindústria seria um bom negócio para estes agricultores na concepção desta entidade.

Dentre os benefícios que a implantação de agroindústrias trariam para a agricultura do município, as entidades salientaram a geração de uma maior renda no campo, a possibilidade dos consumidores usufruírem um produto local, a transmissão de espírito cooperativo, geração de empregos no campo e retorno das pessoas que haviam abandonado a vida no campo, em muitos casos para buscar oportunidades de trabalho em outras regiões, até mesmo na própria cidade de Horizontina no setor industrial do município. Tudo isso, poderia estar afetando o natural desenvolvimento do espaço rural do município, trazendo muitos jovens ao espaço urbano.

Dentre os problemas identificados no que diz respeito às agroindústrias familiares do município de Horizontina, destaca-se a falta de um maior planejamento para a demanda dos produtos das agroindústrias, dificuldade na adequação da produção à legalização sanitária, falta de incentivos, forte concorrência com outras agroindústrias na região e produtos fabricados em indústrias maiores e sem características de gestão familiar, e falta de conhecimento e cooperação. Estes fatores citados acabam prejudicando o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Horizontina.

Não obstante, alguns aspectos positivos também estão presentes nas agroindústrias familiares. Entre estes pontos positivos faz-se necessário frisar que os supermercados e mercados de Horizontina, dentro das possibilidades, buscam

receber os produtos dos agricultores locais para auxiliar no desenvolvimento deste tipo de atividade.

Além disso, houve, em todos os casos observados, aumento da renda com o investimento na atividade agroindustrial. Em visita aos estabelecimentos rurais que possuem agroindústrias familiares, na maioria dos estabelecimentos da agroindústria familiar de Horizontina, quando verificado o grau de satisfação da(s) família(s) com relação a agroindústria no sentido de proporcionar renda, em geral percebeu-se que os agricultores estão satisfeitos com a renda que agregam ao venderem seus produtos.

Os agricultores afirmam que antes destas agroindústrias era tudo muito mais difícil no que diz respeito a sobrevivência no campo. Em uma agroindústria visitada, o agricultor informa que depois que começaram a trabalhar em forma de agroindústria a renda começou a melhorar, o que resultou em investimentos em maquinário, como no caso de um trator que foi adquirido com o retorno que tiveram após iniciarem a trabalhar na forma de agroindústria.

Outro aspecto positivo é a geração de empregos diretos e indiretos. Em uma das agroindústrias visitadas, o responsável pelo negócio diz que diretamente emprega cerca de 8 (oito) pessoas quando em atividade, sendo que quando as quantidades produzidas aumentam, o número de empregos diretos chega a 15 (quinze). Indiretamente, o responsável cita envolver cerca de 40 (quarenta) agricultores, que lhe fornecem o produto *in natura*, sendo que muito destes fornecedores são de cidades vizinhas, como Três Passos, Crissiumal e Doutor Maurício Cardoso. Esta agroindústria, conta o responsável, quando em alta, já chegou a produzir cerca de 7 (sete) mil unidades ao dia. Neste ramo, o responsável pela agroindústria está 3 (três) anos. O responsável pelo negócio afirma que apostou na agroindústria e vê nesta uma grande oportunidade para mais agricultores, afirmando ainda que a renda melhorou consideravelmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações que neste estudo estão postas refletem as situações que na atualidade representam a realidade das agroindústrias de Horizontina. Inclusive, a revisão bibliográfica coloca a questão da agricultura familiar no sistema capitalista, bem como uma estratégia pluriativa que viria a reproduzir socialmente estas famílias no campo, com base na formação de agroindústrias familiares.

Não cabe aqui subjugar um sistema econômico. A grande realidade é que são os seres humanos, através de suas atitudes que caracterizam e moldam seus interesses, de acordo a beneficiar ou não a sociedade, ou pelo menos parte desta, a qual fazem parte. Claro que existem problemas inerentes e que devem ser contornados. A agricultura familiar é fundamental para que o sistema consiga se auto-regular na forma mais próxima ao equilíbrio, de outra forma, tudo seria muito ideológico e anti-social.

Para começar um projeto de desenvolvimento, é imprescindível que toda a sociedade esteja envolvida. No caso das agroindústrias isto é muito importante, pois todas as estratégias, atitudes, pensamentos devem estar interagindo com o propósito de desenvolvimento do município, em especial, dos agricultores familiares.

A exposição das informações obtidas através de coletas de dados nas agroindústrias familiares em Horizontina, por si só, já vêm a agregar conhecimento para os debates em torno do próprio desenvolvimento rural. A reprodução social das famílias rurais do município deve realmente ser um tema de prioridade e tratada de forma séria para introduzir na prática uma melhor qualidade de vida para os agricultores familiares.

Horizontina, que possui uma empresa transnacional, acaba por ter uma renda *per capita* expressiva e um PIB elevado. Existe uma grande preocupação na questão de que muitos jovens abandonam o campo em busca de oportunidades na cidade e

em outras regiões. Esses jovens, quando são dispensados de seus afazeres no meio urbano voltam para o meio rural, e outros nem voltam, pois migram para outras regiões e cidades em busca de novas oportunidades.

Desta forma, a agroindústria familiar torna-se uma alternativa que contribui para a geração de renda no campo e desta forma para a redução da evasão de pessoas do meio rural, e até mesmo do município. Dentre os pontos positivos encontrados nas agroindústrias visitadas neste estudo e que de forma explícita estão beneficiando os agricultores familiares de Horizontina, estão o aumento na renda, a geração de trabalho, maior produtividade e permanência das famílias rurais no campo. Estes aspectos citados deixam claro que a alternativa em se trabalhar na forma de agroindústrias por si só acaba oportunizando uma melhor qualidade de vida aos agricultores familiares do município de Horizontina, criando boas e novas perspectivas para o espaço rural do município.

Analisando a demanda pelos produtos gerados, de modo geral os estabelecimentos comerciais do município aceitam e incentivam de forma prioritária produtos vindos da agroindústria municipal, o que gera renda, empregos e aumenta a arrecadação municipal, desde que as agroindústrias consigam atender as exigências básicas de comercialização de seus produtos. Dos pontos que necessitam de melhorias, os aspectos negativos, destacam-se as dificuldades pelas quais os agricultores familiares possuem para legalizar seus afazeres nas agroindústrias, dificultando o acesso ao mercado local e regional, inclusive culminando no fim das relações com os supermercados, assim como a falta de planejamento da produção, fazendo com que os produtores não consigam fornecer os produtos na frequência desejada pelos estabelecimentos comerciais. Também faltam incentivos, conversas, reuniões, palestras, enfim, falta uma organização para disseminar e espalhar os benefícios das agroindústrias entre os agricultores.

Sobre as perspectivas para o futuro das agroindústrias no município, pelas evidências encontradas pode-se perceber que os agricultores que possuem agroindústrias estão tentando fazer o que aparentemente é possível para melhorar seus produtos e isto faz com que as perspectivas sejam positivas em torno do desenvolvimento rural do município de Horizontina. Talvez ou possivelmente criar uma cooperativa que viesse a unir interesses comuns entre agricultores e comerciantes poderia servir como um impulso positivo até mesmo para acertar todos os detalhes de um próximo passo a ser seguido, com vistas ao desenvolvimento endógeno. As características da agropecuária no município vão ao encontro da atividade proposta neste estudo, a agroindústria. São vários os estabelecimentos com potencial concreto para executar esta atividade. Porém, recursos humanos e materiais são fundamentais para o início de uma estratégia.

Portanto, há um grande caminho para percorrer. As melhorias nas agroindústrias locais podem começar a partir de um maior contato entre agricultores, os sindicatos, as entidades de apoio e inclusive com o planejamento político municipal. Com o passar do tempo, novas agroindústrias tendem a surgir e precisam ter um apoio que construa uma caminhada esperançosa para estas, expandindo o desenvolvimento econômico e social de Horizontina, através de atitudes imparciais e decisivas com um planejamento sério, um programa de desenvolvimento municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUAINAIN A. M., ROMEIRO A. R., GUANZIROLI C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 10, p. 312-347, jul/dez 2003. Dossiê. DIAS, C. **Pesquisa qualitativa, referências gerais e perspectivas**. Disponível em <<http://www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2009. IBGE. **Censo agropecuário**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 10 jun. 2008.

JUNIOR V. J. W, TRENTIN I. C. L. **Desenvolvimento e agroindústria familiar**. 2003. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda., 2008.

MULGAN, G. **Um ensaio sobre “After Capitalism” (Depois do Capitalismo)** - o entrevistado do milênio. Entrevista com Sílio Boccanera. Disponível em: <<http://especiais.globonews.globo.com/milenio/category/entrevista/page/2/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. México: Flacso, 2007.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª edição revisada. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

TORTELLI, A. A. **A representação da agricultura familiar no ambiente de desenvolvimento da produção agrícola**. Brasília: Conab, 2008. p.334-339.